



RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Corpo, educação, cultura e território: a capoeira como tecnologia social promovendo desenvolvimento humano no entorno do Parque Pedra de Xangô

Body, Education, Culture, and Territory: Capoeira as a Social Technology for Human Development around Parque Pedra de Xangô

Josenilson Alex da Apresentação

Especialista em história e cultura afro-brasileira - Faculdade FACIBE, Brasil.

Professor municipal. Prefeitura de Salvador, Brasil.

E-mail: alexmestrado2024@gmail.com

Táise Tássia Santos da Mata

Professora municipal. Prefeitura de Salvador, Brasil.

E-mail: taisemestrado13@gmail.com

Manoel Joaquim Fernandes de Barros

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Professor Titular da Universidade Salvador. Brasil. E-mail: manojfb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa visa a compreender como a inclusão da capoeira na educação e nas relações étnico-raciais pode contribuir para o desenvolvimento humano em escolas públicas localizadas na região do Parque Pedra de Xangô, Salvador, de 2022 a 2025. O estudo está vinculado à linha de pesquisa Desenvolvimento e Política Regional do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU/UNIFACS), assumindo diretrizes baseadas na ideia de que educação e cultura estão no cerne das políticas públicas para a transformação social.

A proposta começa com o conceito de Amartya Sen (2010), segundo o qual o desenvolvimento significa a expansão das reais liberdades e capacidades humanas – em vez de uma abordagem restrita que o limita a dinheiro ou produtividade. Portanto, a ênfase não é apenas em criar condições nas quais as pessoas possam levar vidas que consideram valiosas.

Neste ponto, a pesquisa se insere em discussões sobre inovação social e política pública urbana, tratando a capoeira como uma tecnologia social inteiramente capaz de promover resiliência regional e regenerar a periferia urbana, equipando as comunidades locais com patrimônio cultural, no território afro-brasileiro da Pedra de Xangô; a Escola de Capoeira Regional Remanescentes (ECRR) está empenhada em desenvolver indivíduos autônomos e conscientes. A capoeira, assim, é convertida em uma ferramenta político-cultural e pedagógica, promovendo um senso de pertencimento, respeito à diversidade e vínculo entre escola, comunidade e território, consolidando-se como um modelo de referência nas experiências educacionais afro-brasileiras e no desenvolvimento humano.

Ao discutir as implicações da capoeira na escola, o estudo explora o conceito de educação como prática de liberdade, na qual conhecimentos formais e informais se misturam para criar processos cognitivo-sociais-emocionais. Usando o contexto como exemplo, o desenvolvimento humano torna-se não apenas crescimento econômico, mas também uma prática cultural e libertadora que expande oportunidades e capacidades de vida digna em territórios periféricos.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A Pedra de Xangô, no bairro de Cajazeiras, em Salvador, tornou-se um grande território simbólico de resistência afro-brasileira. É um espaço de culto e poder que fomenta a presença dos negros, e que tentaram explodir, com o argumento do progresso, na construção de uma Avenida.

Segundo Silva (2023), o Parque é compreendido como território simbólico ressignificado por comunidades negras urbanas, que nele reafirmam ancestralidade e pertencimento frente aos processos de exclusão social.

Aqui, a ECRR com aulas gratuitas no Parque e nas escolas públicas ao seu entorno, desempenha um papel essencial ao articular educação, cultura e cidadania como ferramentas para o empoderamento comunitário e a reinvenção de caminhos de vida. As contribuições da ECRR têm ajudado a orientar a transformação social dos indivíduos e a redescoberta de suas raízes afro-brasileiras.

Segundo Sen (2010), o desenvolvimento humano deve ser entendido como um processo de expansão das liberdades reais das pessoas; isto é, na medida em que elas são capazes de escolher e levar vidas que valorizam.

Essa visão, combinada com a convicção de Santos (2006) de que os sujeitos do território são protagonistas, apoia a ideia de que práticas culturais locais podem gerar suas próprias formas organizacionais, autonomia e sentido.

Mesmo com o avanço de políticas públicas como a Lei nº 10.639/03, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira", e depois de mais de vinte anos, sua implementação ainda enfrenta grandes problemas, especialmente em regiões periféricas marcadas por desigualdades raciais e educacionais. Andrade Junior e Mota (2019) e Barone (2019) relatam que as populações negras continuam concentradas em áreas com menor acesso à infraestrutura, cultura e educação de qualidade, reforçando assim a necessidade de políticas que sejam "territorializadas" e culturalmente referenciadas.

A capoeira, portanto, pode servir como uma ponte entre a escola, o território e a identidade, atuando como um intermediário cultural pedagógico que aproxima o conhecimento acadêmico da sabedoria tradicional. A relevância deste trabalho reside em demonstrar que o conhecimento local e as práticas culturais também estão incluídos na educação pública assim como nas políticas de cidadania, tornando o desenvolvimento humano mais efetivamente reconhecido.

A necessidade de entender como a integração da capoeira, educação e território pode ajudar em políticas públicas mais sensíveis às realidades das comunidades urbanas negras fornece a justificativa para esta pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de desenvolvimento humano, conforme Sen (2010), baseia-se na ampliação das liberdades reais que permitem às pessoas viverem vidas que valorizam.

Neste contexto, educação e cultura significam o pleno exercício da cidadania, capacidades que podem ser desenvolvidas e fortalecidas por escolhas individuais ou coletivas. Essa visão é ainda reforçada por Souza (2018), para quem a educação é um dos elementos operacionais no desenvolvimento humano.

Além disso, Freire (2000) define educação como um ato envolvendo liberdade, enquanto o território é uma construção social, produto das relações humanas ao longo do tempo (Santos, 2006).



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

A capoeira foi reconhecida pelo IPHAN e pela UNESCO como patrimônio cultural imaterial da humanidade. Ela mescla corpo, música e oralidade em um processo educativo que reflete valores de solidariedade e resistência (Amaral; Santos, 2015).

Escritores como Escobar (2005) e Quijano (2002) contribuem para o nosso entendimento do desenvolvimento humano na América Latina, sugerindo uma abordagem decolonial que tenha sensibilidade para contextos e epistemologias do sul. Dessa forma, a capoeira é vista como uma prática pedagógica do passado que oferece liberdade e solidariedade, cria identidades e restaura conexões sociais.

Complementarmente, Canclini (2013) propõe compreender as culturas híbridas como espaços de interpenetração entre o tradicional e o moderno, o popular e o erudito. Essa perspectiva é particularmente útil para interpretar a capoeira como uma prática híbrida, simultaneamente ancestral e contemporânea, que ressignifica o território e a identidade afro-brasileira, unindo dimensões artísticas, educativas e políticas no processo de desenvolvimento humano.

4 METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é qualitativa e sua própria base é a compreensão dos fenômenos sociais a partir dos significados das experiências atribuídas pelos sujeitos.

A base empírica são as escolas públicas situadas no distrito de Cajazeiras, ao entorno do Parque Pedra de Xangô, especialmente aquelas ligadas ao trabalho voluntário da ECRR (Escola de Capoeira Regional Remanescentes).

Na prática, foram realizadas entrevistas semiestruturadas no local; sessões intensivas de grupos focais e observação participante em ação ocorreram nele, assim como fizemos análise documental para este estudo.

As informações foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), permitindo a identificação de eixos sobre identidade, educação e território.

O período de tempo vai de 2022 a 2025, correspondendo às ações educacionais da ECRR no entorno do Parque Pedra de Xangô.

O fundamento que sustenta a investigação reside nas preocupações da pesquisa participativa (Brandão, 2003) e na abordagem de escuta ao outro, que é um pouco enraizada no trabalho de Freire (1968) – assim, a validação e ética exigidas pela Resolução nº 510/2016 são asseguradas.

5 DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a integração entre capoeira e educação contribui significativamente para o desenvolvimento humano, na medida em que estimula dimensões cognitivas, sociais e afetivas, conforme Sen (2010).

A prática de capoeira na Pedra de Xangô, nas escolas e no território, é uma linguagem de pertencimento (Oliveira, 2006). Em resposta, rodas e oficinas de inquérito a esta experiência confirmam Freire (2000) em nosso discurso ubíquo, assim como a ênfase sociocultural de Vygotsky para o desenvolvimento dos estudantes (2001).

Como coloca Santos (2006), o território é redefinido como um espaço educativo, enquanto relatos dos participantes mostram um ganho em autoestima e engajamento escolar. Amaral e Santos (2015) reforçam o fato de que, em vista, a capoeira não é mais criminosa, mas sim um instrumento de cidadania e agora educação.

Assim, o desenvolvimento humano prossegue por meio do aumento da liberdade concreta - para aprender, expressar-se e pertencer - de acordo com o conceito de Sen (2010).



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

As práticas educativas e culturais desenvolvidas pela ECRR no entorno do Parque Pedra de Xangô fornecem um exemplo instrumental de como cultura, educação e território podem ser integrados em uma política pública de cultura, educação e planejamento urbano participativo. Essas ações configuram modelos de inovação social e de tecnologia comunitária, capazes de promover resiliência territorial, inclusão social e requalificação simbólica dos espaços urbanos periféricos. Dessa forma, a experiência revela o potencial das práticas culturais afro-brasileiras para redefinir caminhos de desenvolvimento e fortalecer as redes de solidariedade local e aprendizado, em consonância com os objetivos das políticas públicas de desenvolvimento humano e regional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Integrar a capoeira na educação para as relações étnicas e raciais faz uma contribuição valiosa para o desenvolvimento humano ao redor do Parque Pedra de Xangô.

Como uma forma cultural no ambiente escolar, ela expande os limites do aprendizado para incluir sua “construtividade” racial, para dizê-lo de forma ligeiramente diferente.

A capoeira é um instrumento pedagógico e cultural que transforma, segundo Sen (2010), Freire (2000) e Santos (2006).

A experiência da ECRR evidencia que o desenvolvimento humano depende da articulação entre educação, cultura e identidade, promovendo liberdade, dignidade e cidadania.

Amaral e Santos (2015) reforçam o argumento de que hoje a capoeira já não vive nas margens, mas tornou-se outra ferramenta de educação e resistência.

Sendo assim, o desenvolvimento humano aparece como um processo coletivo e emancipatório, erguido sobre a relação de educação, cultura e território.

Espera-se que uma avaliação da capoeira como ferramenta de pedagogia e tecnologia social inspire programas públicos para saúde comunitária, educação patrimonial e desenvolvimento humano sustentável nas periferias das cidades brasileiras, por exemplo, fortalecendo políticas culturais baseadas na autonomia e protagonismo nos territórios.

7 REFERÊNCIAS

AMARAL, T. S.; SANTOS, G. C. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, n. 8, p. 5–24, 2015.

ANDRADE JUNIOR, J. C.; MOTA, R. R. Educação das relações étnico-raciais: desafios e perspectivas para a implementação da Lei 10.639/03. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 77, p. 1–19, 2019.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARONE, L. C. *Educação e desigualdade racial: políticas públicas e desafios contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2019.

BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

ESCOBAR, A. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: LANDER, E. (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 67–86.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 107–130.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, J. *Subcidadania brasileira: para entender o país além do jeitinho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.